



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Julho de 1975

N.º 17

O REDENTOR

EDITADA PELA ALIANÇA UMA OBRA ESCRITA EM 1947

JACQUES ANDRÉ CONCHON

Com a edição de "O Redentor", a Escola de Aprendizes do Evangelho foi enriquecida com 29 aulas. Trata-se do segundo volume da série Iniciação Espírita, versando sobre a vida de Jesus; um documentário completo envolvendo, além da parte histórica, um detalhado estudo dos seus ensinamentos e parábolas.

— "Naquela época, na década de 40, tudo estava por se fazer e havia publicações de maior urgência a serem lançadas para o grande público".

Essas foram as primeiras palavras do nosso Cmt. Armond quando indagáramos sobre os motivos

que levaram o livro "O Redentor" a um interregno de 28 anos.

— "De início publicamos pequenos folhetos de bolso que visavam o esclarecimento doutrinário. Um deles intitulava-se "A Doutrina Redentora" e muitos outros que objetivavam aclaramen-

Edgard Armond



O Redentor

Editora Aliança

"Vinte e nove aulas para a Escola de Aprendizes."



"Naquela época tudo estava por ser feito..."

tos numa época em que o espiritismo era ~~totalmente~~ desconhecido".

— "Não havia", indagamos, "no "O Redentor" nada que im-

pedisse a sua publicação por conter esclarecimentos, como por exemplo, o papel glorioso da Fra-

Conclui na última página

REUNIÃO TRIMESTRAL

Na última reunião trimestral da Aliança Espírita Evangélica, realizada em 19-6-75, foram promovidos ao grau de Servidor 45 alunos do Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho, de São José dos Campos, e 13 do Grupo da Fraternidade "João Ramalho", de São Bernardo do Campo.

Os novos servidores são os seguintes: G. F. João Ramalho:

Alberto Gaidys
Conceição Rocha
Dora Nanni
Edgard Quirino dos Santos (condicional)
Elizabete Oliveira
Francisca de Jesus Passadiço
Iochinori Ioshida
Maria Pereira dos Santos
Nilza Gaidys
Rachel de Barros Lordello
Rolando Coppini (condicional)
Thereza Rosa Cazulli
Sílvia Soglio Viveiros
E. do C. E. Aprendizizes do Evangelho:
Adarica Teixeira Soares
Alba Santos da Costa
Alberto Rodrigues da Silva
Aloísio Petiti
Amélia do Nascimento Machado
Ana Johanson
Angela dos Santos
Carolina Ferreira de Araújo
Carlos Augusto Monteiro
Carlos Cardoso de Araújo
Condelac Chaves de Andrade
Diva Topazo Monteiro
Divani Monteiro Chaves de Andrade
Ettore Gaspareto
Fausto Mattos da Costa
Flávio Santos da Costa
Francisco Carlos da Costa
Francisco Rodrigues da Silveira

Heldio Savino Pereira
Isabel Silva Barbosa
Ivan de Souza
Ivoneida de Oliveira Barauna
José Benedito Filho
Loniria dos Santos
Luiz Bosco dos Santos
Luiz Carlos Orbolato
Marcio Chaves de Andrade
Maria Celva Monteiro Chundo
Maria da Fé Mello Diniz
Maria Geralda da Silva Cunha
Maria Veronese
Mario Ferreira Vinhas
Margarida Maria Santana de Almeida
Nair Coutinho
Neusa R. Torres
Odete Parmegiani
Odete de Souza Orbolato
Orlando Nogueira Costa de Castilho
Perciliana da Silva Carneiro
Roseli Veronese
Ruth Santos da Costa
Sílvia Teixeira Soares
Sueli Fortuna da Cruz Pereira
Terezinha Margarida Isoppo Petiti
Vilma R. Ferreira Vinhas

Na oportunidade, o Cmt. Edgard Armond endereçou a seguinte mensagem:

"Caros irmãos Aprendizizes das Escolas de São José dos Campos e São Bernardo.

Não podendo comparecer pessoalmente a essa reunião festiva da Aliança, saúdo a todos através desta mensagem fraternal.

A promoção que vos é feita hoje para o grau de servidor quer dizer que tivestes êxito no período de adaptação à Escola e ao sistema novo aqui utilizado para a evangelização; que demonstrastes aproveitamento e aplicação às servidões escolares, compreensão às

suas finalidades espiritualizantes mas, sobretudo, que vencestes as dificuldades desta preparação no que concerne à eliminação de vícios e maus hábitos, incompatíveis com o aprimoramento espiritual; vícios que enfejavam e apenavam o espírito que queremos fazer grande e sem cuja eliminação não vos seria possível receber hoje esta valiosa promoção espiritual.

Destas vantagens adquiridas com esforço e dignidade não deveis jamais voltar atrás, provando, assim, que realmente lutais por um ideal elevado de auto-purificação, que vos coloca um pouco mais perto do Divino Mestre Jesus, porque servireis ao próximo em melhores circunstâncias, servindo ainda a si mesmos, porque se engrandecem e dignificam no próprio esforço.

Essa investidura é ainda para vós oportunidade de provar que sois digno de lutar em tarefas mais amplas e mais altas, que são próprias do discípulo, pelo qual ingressais na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que vos inclui no rol daqueles que são dignos da comunhão com planos espirituais mais altos que, sob a direção do Divino Mestre, ativamente se movimentam para as lutas regeneradoras deste período final do ciclo evolutivo que se fecha.

Como esta não é escola formalística, onde imperam valores e conveniências mundanas, mas de realizações íntimas, positivas e indispensáveis a todos que demonstram anseios de religiosidade racional, é preciso que vos prepareis para esforços mais intensos de eliminação, no que for possível, dos defeitos morais que retardam a evolução dos habitantes deste planeta, certos de que, desta escola e dos Benfeitores Espirituais que a orientam, receberéis todo o auxílio de que carecerdes para as transformações morais que a reforma íntima exige, e sem as quais não podereis atingir esse objetivo.

As Escolas de Aprendizizes do Evangelho são formadoras de caracteres, aprimorando os já revelados como bons, e transformadora dos menos felizes, desde o início, na própria origem.

Por isso, nas interpelações periódicas que são feitas pelos Dirigentes na rotina escolar sobre conduta, intimidades, ou sentimentos, os aprendizes devem responder com a mais perfeita verdade porque são testes de conscientização, de igual forma como o são, os da caderneta pessoais.

Página dos Aprendizizes

Conclusão da pág. 3

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

Isso é um fato.

O problema é encontrar as devidas forças para tanto.

Depois de muitas leituras, a mente se alarga e então sentimos uma imensa vontade de evoluir, mas quando algo grave acontece, uma coisa que indica onde realmente estamos é a nossa irritação, pois automaticamente nossa mente entra em outras faixas menos agradáveis, que nos levam a não solucionar nenhum problema.

A solução do problema é o tempo, pois somente o tempo é que nos dá o remédio para nossas dificuldades.

De vez em quando eu consigo abafar alguma irritação pequena. Mas, nas graves, deixo muito a desejar, pois nem dá para pensar; quando menos espero, já estou irritado. Isto significa que tem que haver uma reforma em mim. Vou tentando, até que um dia eu possa conseguir melhorar um pouquinho mais.

EDSON BENEDITO PINTO
C.E. Aprendizizes do Evangelho
São Paulo

E nos casos muito raros de forças ou verdades adulteradas, a responsabilidade é toda do aprendiz e redundará em malefícios que se voltarão contra ele próprio, pois que a Divina Luz tudo vê e registra.

Nesta mensagem, estendemo-nos um pouco em recomendações e regras de conduta, visando não só os ouvintes presentes como, também, os ausentes, nas muitas escolas que se estão criando, nesta capital e fora dela.

Estendo esta mensagem aos Dirigentes e Expositores que, em grande parte, concorrem para os bons resultados do trabalho comum.

Externo agora minhas preces para que as bênçãos do Divino Mestre cubram a todos, para que tenham pleno êxito nos esforços futuros.

E que assim seja".

O Plano Espiritual também dirigiu suas palavras aos promovidos, nestes termos:

"Paz, meus irmãos, e que Jesus abençoe a todos.

Mestre Jesus: hoje trago a teus pés estas almas arrependidas, que imploram uma oportunidade para trabalhar na tua seara.

Receba-os, Mestre, com o teu amor, com a tua paz. São almas que muito devem e que desejam ardentemente esta oportunidade de soerguimento através do trabalho.

Permita, Senhor, que a vaidade, o orgulho, o egoísmo não venham turvar as suas mentes. Conceda-lhes, Senhor, a coragem de que necessitam para trabalhar, para se dedicarem realmente como Servidores da tua seara.

Mestre Amado, são as tuas ovelhas que voltam arrependidas. Receba-as, com o teu amor e o teu carinho e que nunca falte a elas o ânimo para que não venham tombar novamente na estrada.

Queridos irmãos: este momento é muito importante, muito mais do que vocês imaginam. Grandes esperanças são colocadas em suas mãos, para que vocês multipliquem, para que venham a se desdobrar em ensinamentos para todo aquele necessitado de amparo, de carinho e de proteção.

O plano espiritual muito espera de vocês e nós desejamos que vocês venham realmente a ser os responsáveis por essas tarefas que agora lhes são depositadas em suas mãos.

Que Jesus possa derramar sobre todos a luz, a esperança e a fé!"

SEM DESPRENDIMENTO DOS BENS MATERIAIS NÃO PODE HAVER ASCENSÃO ESPIRITUAL

Realmente, o tema acima é interessante, por nos mostrar claramente, que os nossos bens materiais nunca deverão nos tornar valiosos, porque são temporários. Sempre apenas para uma vida e não para a eternidade.

Os conhecimentos espirituais vêm do nosso interior, e não necessitam de nenhum pagamento para se manifestar.

Exige que tenhamos o discernimento de saber qual o caminho em direção à luz. É importante um equilíbrio no viver físico, porque quanto melhor estivermos na abundância, mais podemos ajudar os outros, mas que essa riqueza não suba à mente e nem sufoque o nosso coração. Devemos lembrar que somos um depositário de tudo. Tudo pertence ao nosso Pai Celeste, portanto, estão distribuídos aqui na terra para o nosso uso, sem egoísmo.

NAIR TOLONI DA COSTA
Fraternidade dos Servos do Senhor

ESCLARECENDO

P — Pode nos dizer por que a gente fecha os olhos quando concentra?

R — Para se concentrar melhor ou fugir da movimentação do ambiente exterior? Sem dúvida que é por isso. Com os olhos fechados a gente se concentra mais facilmente, porque se recolhe em si mesmo, esquecendo o mundo e buscando a Deus. Mas não se deve olvidar que tudo isso é relativo, porque com olhos abertos podemos também ver Deus e sentir Deus por toda parte, em tudo que nos rodeia, de bom e de mau, de feio ou bonito, de claro ou de escuro, porque esta é a Sua criação contaminada, embora, pelas impurezas e maldades humanas, a nós cabendo separar o joio do trigo, para que possamos estar, ao mesmo tempo, nas duas realidades, do material e do espiritual.

A concentração, como a meditação, são atos interiores da alma, que independem do mundo exterior; mas, qualquer condição ou elemento exterior que concorrer a facilitar essas realizações, pode ser utilizado sem preocupações, sobretudo por aqueles que ainda não têm, da vida interior, maior controle.

P — É favor dizer a diferença que há no carma, no resgate e na provação.

R — Carma é a consequência de nossos pensamentos e atos, face à lei de Causas e Efeitos, intimamente vinculada às reencar-

Edgard Armond

nações. Resgate é o ato de sofrermos a ação da Lei, para nos redirmos de dívidas passadas. Provação é um sofrimento produzido por qualquer transgressão de leis físicas ou espirituais, que pode concorrer, no campo moral, ao nosso adiantamento espiritual.

P — Essa Escola de Evangelho que estão abrindo oferece alguma diferença para nós, se nos matricularmos nela?

R — Evangelizar para evoluir mais depressa é o lema inalterável das Escolas de Aprendizizes do Evangelho que visam, primeiramente, preparar e desenvolver a conscientização dos aprendizes, tendo em vista suas futuras responsabilidades como discípulo; e, depois, promover sua espiritualização, com base na vivência evangélica, conforme os ensinamentos de Jesus; e, por fim, sua redenção, segundo eles possam demonstrar, na exemplificação das tarefas que terão que desempenhar após a terminação dos cursos e, sobretudo, segundo os resultados que colherem no esforço individual da reforma íntima.

Mas, perguntarão: para que tudo isso? Respondemos: para que os aprendizes, futuramente, pelo próprio esforço, se libertem dos sofrimentos e da materialidade da vida neste mundo inferior que é a Terra.

Página dos Aprendizes

LEVANTE O CAÍDO. VOCE NÃO SABE ONDE SEUS PÉS TROPEÇARÃO.

Quando vemos alguém errando e, em consequência desses erros, chegar ao chão, a primeira atitude nossa é, sem dúvida alguma, criticar primeiro e depois pensar se podemos ajudar.

Muitas vezes pensamos se não estaremos nos prejudicando ao ajudar certas pessoas. Quanto desespero deve passar essas criaturas ao verem seus rogos negados aos ouvidos humanos.

O orgulho e a vaidade ainda dominam a massa humana e se alguém diz que se propõe a ajudar estas pessoas, logo são massacrados com vibrações negativas, consideramos invejosas daquelas que nada fazem para auxiliar.

Poucos são os que ajudam realmente, poucos são os que estendem suas mãos para salvar seu irmão do lamaçal dos enganos e do sofrimento.

Somos espíritos ainda endurecidos, falamos em moral mas esquecemos em demonstrá-la; falamos em amor, mas esquecemos de amar, amar realmente aqueles que sofrem, aqueles que nos são, muitas vezes, asquerosos. Guardamos nosso amor apenas para os que convivem conosco, para aqueles que também nos oferecem amor.

Amemos, amigos, amemos não através do bem falar, do bem sorrir superficialmente, mas amemos do fundo de nossos corações esses nossos irmãos que nos apresentam seus problemas, porque não sabemos amanhã se estaremos pisando assim tão firmes.

DALVA SUELI GODOI
C.E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo.

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA.

A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou se os vê, evita falar deles. Ao contrário, oculta-os, a fim de que se tornem conhecidos, senão dela, unicamente.

Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita; saber ser surdo quando uma palavra zombeteira do companheiro escapa de uma boca habituada a escarnecer.

"Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado", disse Jesus. Esta sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência.

A benevolência para com nossos semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a docura, que lhe são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a re-queitação do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades.

Quanto há cuja fingida bondade não passa de uma máscara para o exterior, uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores.

Para tornar radiante a vida, usemos sempre boas palavras, com um amigoso sorriso; faça uma mesura com delicadeza. Quando for receber uma pessoa, não esqueça este sentimento e procure ser bondoso e cordial.

ISAURA MATOS
C.E. Aprendizes do Evangelho
Jundiá.

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA.

Estamos diante do maior mandamento de Deus: Amar o próximo como a nós mesmos.

Não julgemos para não sermos julgados. Pois assim como julgamos o nosso companheiro, na mesma medida seremos julgados.

Lembramos aqui a passagem do evangelho, em que a mulher adúltera é levada a Jesus para ser julgada e o Divino Mestre, com sua humildade, amor e justiça, responde: aquele que não tem pecado algum, atire a primeira pedra.

Meus irmãos, já é hora de meditar-mos pelos exemplos aqui relatados.

Devíamos olhar o espelho ou considerarmos-nos outra pessoa e perguntar a nós mesmos: Quem diríamos de alguém que faz o que fazemos?

Esta pergunta é um dever em todos nós, mesmo porque nos ensina a não julgarmos severamente o companheiro antes de examinarmos a nossa conduta junto aos nossos companheiros a fim de sustentarmos o lema cristão: "Fora da caridade não há salvação".

DUILO GARBATI NETTO
C.E. Aprendizes do Evangelho
Jundiá.

SEM DESPRENDIMENTO DAS COISAS MATERIAIS NÃO HÁ ASCENSÃO ESPIRITUAL

Vivemos num mundo, cuja categoria na escala evolutiva é de um mundo de expiação e provas.

A matéria aqui usada é grosseira e nas existências terrenas está sujeita às necessidades carnis da subsistência, às doenças e finalmente à deterioração que a predominância da matéria provoca.

Os valores materiais, sendo mais palpáveis e observáveis aos olhos humanos, adquirem a sua predominância sobre os valores desmaterializados e, portanto, espirituais.

Assim sendo, é que o homem luta pela posse do dinheiro e da posição social que lhe proporcionará a aquisição de outros valores materiais, engrandecendo-se na sua vaidade perante o seu semelhante.

Esquecem-se, entretanto, o homem de que tudo que é material sofrerá, por consequência das leis da natureza, a deterioração.

Aquele que vive na terra, pertencendo à Terra, portanto integrando-se às leis materiais da Terra, não se desmaterializará e, conseqüentemente, não concorrerá para a sua espiritualização.

Deve o homem viver na Terra, sem pertencer à Terra, para que dela possa sair, deixando as conquistas materiais de que se utilizou na rápida hospedagem por este planeta, mas levando consigo as riquezas espirituais adquiridas; riquezas essas que o mestre Jesus já nos dissera que são os "tesouros que a traça não come e a ferrugem não corrói".

O apego dos bens materiais constitui-se num entrave à aquisição desses tesouros imperecíveis à destruição.

Pelo amor às posses materiais, o homem destrói as suas faculdades do amor.

E o amor, expressão máxima para a aquisição dos valores espirituais da humildade, paciência, brandura, caridade e tantas outras, retardará conseqüentemente a longa caminhada do homem à sua ascensão espiritual.

RACHEL DE BARROS LORDELLO
G.F. João Ramalho
São Bernardo do Campo

O MUNDO DESENGANA E JUSTIFICA O PESSIMISMO DE MUITOS, MAS ESTE JULGAMENTO É UMA VISÃO IMPERFEITA.

O mundo não desengana ninguém. Deus não nos daria uma morada inadequada, despida de ferramentas com as quais pudéssemos erguer a nossa morada espiritual.

Não podemos atribuir ao mundo os nossos fracassos e desenganos; estes são frutos de nossa covardia e imperfeição.

Só os incrédulos e os materialistas é que compreendem o mundo como responsável pelas suas vitórias ou não.

Nós ainda temos muito do judeu dentro de nós e ficamos esperando que o Maná caia do céu para nos alimentar materialmente e aplacar todos os nossos sofrimentos, como se fôssemos os privilegiados do Pai, e esquecemos do maná que temos dentro dos nossos lares, nas pessoas dos nossos filhos e cônjuges na pessoa do nosso próximo, do caído, que nos estende as mãos, na oportunidade de trabalho que nos surge a todos os instantes.

Esse, sim, é o Maná do Céu, que nos impulsiona, que nos mostra um caminho a tomar, mesmo que esse caminho seja de sofrimento e renúncia.

E à medida que formos caminhando, vamos sentindo que o mundo, este mundo, é maravilhoso. Ele enxuga as nossas lágrimas, ouve as nossas lamentações silenciosamente, nos aquece com o seu sol e nos deslumbra com as suas noites estreladas e que, no meio de tanta beleza, faz com que não nos esqueçamos daqueles que sofrem a seca, o frio e as decepções.

O mundo, para mim, representa Deus com toda a sua justiça e perfeição. E não posso atribuir a Ele as causas das minhas quedas, pois ele me criou perfeita.

RUTH SANTOS DA COSTA
C.E. Aprendizes do Evangelho
São José dos Campos

AS DORES SANGRAM NO CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

Sim, eis a definição objetiva da dor, em poucas palavras. Nós espíritos, conscientizados da Justiça Divina, através da reencarnação, buscamos a reforma íntima e entendemos, perfeitamente, este enunciado a respeito da dor, como consequência das nossas erronias da vida atual ou pretérita.

Sabemos que nossos atuais corpos são o produto da matriz perispiritual ou astral preexistente e as dores físicas, a que estamos sujeitos, são devidas às nossas imperfeições, tanto quanto as dores morais pelas nossas atitudes anti-fraternas do passado.

Podemos afirmar que o corpo queima, dolorosamente, para a purificação do espírito, e as luzes são as conquistas morais que, gradativamente, irão nos tornando criaturas luminosas, aptas ao serviço de erradicação das trevas da ignorância e do mal.

Assim, através do cadinho depurador, doloroso, por nós mesmos preparado, somos renovados e, de criaturas carentes, atingiremos o objetivo maior, que é o de nos tornarmos colaboradores na obra de iluminação e redenção, sob a égide do Cristo Planetário.

JULIO DE LIMA
U.E.L.V. Cândida Rosa do Nascimento
S. Caetano do Sul.

LEMBRE-SE QUE O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO EM TEMPO ALGUM

Mal é tudo que prejudica ou fere o que se opõe ao bem, à virtude, à probidade, à honra. É o antônimo do bem.

Maledicência é o ato de dizer mal o maledicente, aquele que tem má língua, pessoa que fala mal dos outros, difamador.

Sobre este conceito, o mal não merece comentário em tempo algum: ontem, hoje e amanhã são fases do caminho único — evolução, perfeição. Ceder e atribuir ao mal significativa importância nas atividades verbais é ampliar-lhe o campo de ação. O mal é considerado um tóxico. O mal, em qualquer circunstância, é desarmonia à frente da Lei e todo desequilíbrio redundando em dificuldade e sofrimento.

No mundo em que vivemos, na nossa sociedade, deparamos frequentemente com a levandade, muitas criaturas se observam umas às outras. Aqui, comenta-se o passado inconveniente de quem já procura esquecer e recupera-se dignamente; ali, pequenos gestos infelizes são observados e analisados através das escuras lentes do sarcasmo e da crítica. A censura e a reprovação indiscriminada, todavia, derramam-se como chuva de corrosivos sobre as criaturas, quase sempre aniquilando-as.

Na atividade humana, através dos tempos, comentam-se numerosos exemplos de criaturas que sofreram uma vida inteira, injustiçadas, vitimadas pela inveja, pelo ciúme, pela malevolência. Guardemos cuidado toda vez que formos visitados pela surpresa, pela inveja, pela malevolência. Nem sempre em nossa ignorância emitimos conceitos verdadeiros e nem sempre palavras adequadas. O silêncio é o remédio bendito e eficaz.

Guardemos cuidado com o que ouvimos e falamos e busquemos sempre o lado melhor das situações, dos acontecimentos e das pessoas. Meditemos muito em cada palavra que proferirmos e da responsabilidade ao emití-la. Estejamos vigilantes no meio em que interagimos, pois sabemos que na atividade humana há sempre os que comandam e os que obedecem; há os que constroem e os que destroem; há os educam e os que deseducam; há os que curam e os que matam ou ferem; há os que abençoam e os que apedrejam, incendeiam ou amaldiçoam.

Não nos deixemos vencer pelo mal, mas vençamos o mal com o bem. Consagramos-nos na edificação do bem e da luz e estejamos certos de que assim agindo, o argueiro que incomoda o olho do vizinho tanto quanto a trave que nos obscurece o olhar se desfarão, restituindo-nos o equilíbrio da incessante renovação.

Por isso é que Jesus disse repetidamente: "O reino do Senhor está dentro de vós".

HELENA SAN MARTIN AMADEI
E.A. Svangelho
Pindamonhagaba.

LEVANTE O CAÍDO. VOCE IGNORA ONDE SEUS PÉS TROPEÇARÃO

Na rotina de todos os dias, tropeçamos diariamente com irmãos nossos que precisam de uma mão amiga, de uma palavra de carinho.

Há, contudo, dentro de cada um de nós, uma razão profunda que nos deve mover para levantar o irmão caído.

E quando chegarmos a sentir o sentimento da caridade e do amor ao próximo que Jesus nos ensinou, estaremos no verdadeiro caminho do Cristianismo.

MARIA ELENIR
E.A. Evangelho
Pindamonhagaba

Conclui na pág. 2

Primeiro Encontro Interestadual



Exibição do vídeo-tape com a entrevista do Cmt. Armond.

A Clínica de Repouso Francisca Júlia, em São José dos Campos, SP, foi o local escolhido para o Primeiro Encontro Interestadual dos centros integrados à Aliança Espírita Evangélica, realizado no dia 29 de junho último.

A reunião fraterna compareceram representantes das seguintes casas espíritas: Fraternidade dos Servos do Senhor (SP), União Espírita Lar Brasilina (SP), Grupo Socorrista Maria de Nazaré (SP), Grupo Espírita Razin (SP), Centro São Vicente de Paula (Santa Branca, SP), Colônia Espírita Alvorada (SP), Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (SP, São José dos Campos, Jundiaí, Porto Alegre e Goiânia), Centro Espírita Redentor (Santo André) e Centro Espírita Caridade e Amor (Pinda-

monhangaba), no total de 236 pessoas.

Na oportunidade exibiu-se uma gravação em vídeo-tape com o Cmt. Edgard Armond, seguida de visita às dependências da Clínica e almoço de confraternização.

A mensagem transmitida pelo Plano Espiritual foi a seguinte:

Graças a Deus, irmãos. Que a Paz seja com todos.

O REDENTOR

Conclusão da primeira página ternidade Essência, que pudesse ser mal recebido pelo público?"

— "Ora, isso não! Veja, justamente em 1947 é que foram descobertos os manuscritos do Mar Morto e daí por diante as dúvidas quanto aos essênios foram dissipadas radicalmente".

Em seguida o Cmt. Armond foi interpelado sobre o seu primeiro livro, ao que ele nos respondeu:

— "Desde 1928, quando ainda em serviço ativo na atual Polícia Militar do Estado de São Paulo, sentiamo-nos impelidos a escrever sobre mediunidade, muito embora, naquela época, não estivéssemos integrados no movimento espírita. Em 40, ingressávamos na Federação e, em 1947, fruto da compilação dos estudos que desenvolvemos sobre o mediunismo, foi publicado o livro "Mediunidade".

— "E por que não foi feito o mesmo com "O Redentor"? — perguntamos.

— "Bem, no que se refere ao "O Redentor", tratamos de fazer um condensado, que se intitulou "A Vida de Jesus", que futuramente iria integrar o curriculum da Escola de Aprendizes".

— "Quer dizer que em 1947 o Sr. já planejava a Escola?"

— "Sim. Não propriamente como uma escola, mas já visualizávamos um movimento de evangelização em largas proporções".

Mercê do Pai, o foco de luz dourada de Ismael projeta-se para o Coração do Mundo, e a Pátria do Evangelho estremece em suas entranhas, desperta, sacode-se e responde ao apelo. Novamente o chamamento se faz, a Aliança se forma, se unifica, estabelece-se, amplia-se, socorre, sustenta a cada um e ajuda a que seus participantes permaneçam em seus postos de tarefa.

Quantas e quantas vezes, marcos importantes no planejamento planetário para a evolução do homem passam despercebidos.

Novamente o momento se renova.

Estamos a postos, não porque sejamos excepcionalmente dotados, mas porque somos indivíduos e também porque, mercê do Pai, já contagiados pelo germe do despertar interior, não podemos mais permanecer insensíveis ao chamamento maior e aqui estamos nós; e pede-se de nós que nos ponhamos ao trabalho, que possamos abrir os corações para amar, que

possamos abrir nossos espíritos para compreensão maior, porque só essa compreensão verdadeira nos sustentará até o fim.

E repito outra e outra vez: não basta nos pormos ao trabalho, não basta que saíamos por aí a trabalhar, mas que nos ofereçamos intimamente para o trabalho do Senhor, que se faça dentro de nós um holocausto íntimo de renovação interior, de fidelidade maior aos ensinamentos do Mestre Jesus, que nos chama e nos aguarda ao fim da caminhada, caminhada essa que se inicia agora, difícil, em ascensão.

Não podemos subir facilmente, pois as asas ainda não possuímos, mas Jesus está conosco e fortalece nossos membros de locomoção, nossa capacidade interior de ação e isso que se faz nesse instante, a união para que possamos entender o momento que passa, é para não falharmos nos serviços, e que seja o nosso lema: "Com Jesus, Em Jesus e Por Jesus" — Agora e sempre.



Aspecto do almoço na Clínica de Repouso Francisca Júlia.

O TREVO

REDAÇÃO:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES
Jornalista Responsável:
VALETIM LORENZETTI

★

Composto na LINOTIPADORA
AUXILIAR S/C. LTDA.
Rua Siqueira Bueno, 1893
Tel.: 92-1200 - MOOCA

PROFISSÃO DE FÉ

Francisca Júlia

Ouçó e vejo o teu nome em tudo: ou nos refulhos do vento, ou no fulgor das estrelas, radiante; Tudo é cheio, Senhor, desse perdão constante que sai de tua boca ou desce dos teus olhos...

Tu és sempre o mistério, a luz que tenho diante do olhar, quando te imploro a piedade, de joelhos; és a noite, o luar que bate nos escolhos, iluminando o bom caminho ao navegante.

Em teu primeiro dia, olhando a vida em cada ser, seguindo com o olhar as barulhentas levas de pássaros saudando a primeira alvorada,

que ingênuo medo o teu quando ao céu calmo elevas o ingênuo olhar, e vês a terra mergulhada no primeiro silêncio e nas primeiras trevas...